

LEITURA CRÍTICA – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR TERCEIRA VERSÃO – HISTÓRIA

Fabiano Farias de Souza
Coordenador de Áreas de Conhecimento – SEEDUC-RJ
Doutorando em História – CPDOC-FGV

Considerações Iniciais

Parabenizo a atual equipe de elaboração da terceira versão da Base Nacional Comum Curricular que assumiu a tarefa de continuar os esforços já iniciados por outros profissionais nas versões anteriores. O fato deste documento está sendo construído a “diversas mãos” mostra a envergadura do desafio de se instituir um documento curricular norteador para o país, contudo, os mecanismos de participação pública que deram voz a diversos atores interessados em discutir as propostas anteriores seja através de formatos virtuais ou de variadas formas presenciais como reuniões, assembleias ou seminários, mostram que a transparência do processo valoriza o que está sendo construído e amplia o debate sobre uma questão central do nosso país que é a educação. A missão de construir uma proposta curricular nacional é extremamente complicada, onde a busca de consenso entre todos os envolvidos e interessados, adquire um caráter quase utópico e os embates entre opinantes discordantes revestem-se de clima de arena. Contudo, todos buscam o melhor resultado possível para este documento. A grande vantagem que considero nesta atual versão é o aproveitamento do trabalho dos redatores anteriores, o que demonstra respeito e reconhecimento aos esforços precedentes que se somam aos novos esforços para a conclusão do processo de construção da BNCC.

1. Análise da “Introdução da BNCC”

Considero que a atual terceira versão da Base Nacional Comum Curricular apresenta algumas questões que tornam o documento mais explicativo e compreensível ao trazer informações como histórico, objetivos, justificativa e formas de organização, no entanto, carece de justificativa das opções escolhidas para a remodelação da estrutura de apresentação das habilidades (Objetivos de Aprendizagem) das disciplinas.

Felicito o resgate dos passos das versões anteriores explicitando todo o processo, todavia, ficou ausente a informação de que os currículos de diversos estados foram objetos

de análise nos primeiros passos do processo de construção. Além disso, a ausência dos nomes dos redatores da atual versão, bem como, critérios de escolha poderia contribuir para maior transparência do processo nesta atual fase.

O documento defende os princípios da educação integral, porém, há necessidade de melhor definição sobre o que é a educação integral, assim como melhor definição de como a BNCC se posiciona com relação às especificidades das modalidades da Educação Básica.

Existe uma importante conceituação de “competência”, mesmo que de forma resumida, contudo, necessita-se de fundamentação teórica para melhor explicar os três grupos de competências gerais (pessoais e sociais, cognitivas e comunicativas).

A retirada de temas integradores, pelo menos no que recebi não foi visto, também considero uma perda, visto que são possibilidades de oportunizar o trabalho interdisciplinar e promover maior compreensão sobre temáticas bastantes atuais.

2. Análise do Texto Ciências Humanas no Ensino Fundamental

Na análise deste texto, percebe-se uma fusão de textos da segunda versão, mas carece de maior linearidade e coerência em alguns pontos. Por exemplo, o último parágrafo da página 2, parece deslocado pois volta a falar de anos iniciais e depois finais, mesmo que seja uma comparação.

As competências específicas para as Ciências Humanas, apresentam-se de forma coerente a pretensão das ciências humanas no ensino fundamental, porém, a competência número 8 não me parece uma competência que apresente relação direta com as ciências humanas.

3. Análise do texto “A Etapa no Ensino Fundamental”

Na análise deste texto, considero bastante importante as expressivas referências às Diretrizes Curriculares Nacionais, dessa forma, valoriza-se o trabalho feito há alguns anos e que continua atual e necessário em qualquer documento norteador da educação brasileira.

Na página 2, porém, a meu ver, a palavra “crianças” poderia ser substituída por estudantes, visto que adolescentes e adultos em situação de distorção idade/série constituem público ainda bastante frequente no ensino fundamental.

Três passagens me agradaram bastante como a lembrança do período de transição e passagem da unidocência para pluridocência entre os Anos Iniciais e os Anos Finais do Ensino Fundamental; a imersão dos jovens na cultura digital, chamando a responsabilidade da escola em lidar com a efemeridade das informações e as novas tecnologias e a necessidade de se desnaturalizar as diferentes formas de violência, incluindo a violência simbólica.

4. Análise da estrutura curricular de HISTÓRIA

O texto inicial de História apresenta o sentido da disciplina de forma coerente através de uma linguagem convidativa ao leitor que o leva a compreensão do objetivo e da necessidade deste componente curricular.

O Quadro tem uma boa síntese de competências que expressam o significado da História no Ensino Fundamental.

Na página 3, quando refere-se ao 1º ao 5º ano” como “ampliação da escala e de percepção sobre o conhecimento de si ...”, acredito que esteja se referindo ao 1º e 2º Ano, visto que a narrativa posterior se refere ao 3º e 4º Ano.

Como um todo, a atual versão apresenta uma redução em relação a versão anterior para menos da metade das habilidades na grande maioria, porém, alguns existentes, praticamente se confundem, além do mais, considerando que os sistemas se adequarão a proposta e a complementarão, em alguns casos, tantas habilidades poderão tornar-se inexequíveis.

A atual estrutura com colunas destacadas de Unidades Temáticas e Objetos de Conhecimento facilitam a compreensão, no entanto, , o exagero de Objetos de Conhecimento podem confundir o leitor, a medida que muitas habilidades (Objetivos de Aprendizagem) estão implícitas em outros.

- **1º Ano – Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Considero bastante equilibrado e viável o número de habilidades (Objetivos de Aprendizagem) e coerente correspondência entre estes e os Objetos de Conhecimento.

- **2º Ano – Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

No 2º Ano, apresentam-se 12 habilidades (Objetivos de Aprendizagem), algumas delas, contempladas em outra habilidade que poderiam ser retiradas sem prejuízo pedagógico ou integradas. Exemplo entre as habilidades EF01HI13m e EF02HI08, acrescentando parte deste ao EF01HI14: Reconhecer objetos e documentos pessoais como fonte de lembranças e memórias **nos âmbitos pessoal, social e escolar**.

Ainda, os verbos “manipular” e “relatar oralmente” EF01HI13m, EF02HI2 e EF02HI14m apresentam caráter excessivamente prescritivo e por trazer dois verbos de comando na mesma habilidade (Objetivo de Aprendizagem), podem gerar incompreensão.

A meu ver, 10 habilidades (Objetivos de Aprendizagem) ou algo em torno disso seria o número razoável para uma base curricular nacional.

- **3º Ano – Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

No 3º Ano, parece excessivo o número de habilidades (Objetivos de Aprendizagem). Na 1ª Unidade Temática, acredito que a habilidade EF03HI02 poderia ser retirada e poderiam ser integradas as habilidades EF02HI13 e EF03HI03.

Interessante a 2ª unidade temática, mas creio que poderiam ser retiradas as habilidades EF03HI08m e EF03HI10.

A terceira unidade temática contribui para o excesso e demandam maior maturidade para compreensão. Talvez fossem suficientes somente EF03HI13, EF03HI18m e EF03HI15.

- **4º Ano – Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

No 4º Ano um pouco menos excessivo em termos de habilidades (Objetivos de Aprendizagem), porém, alguns Objetos de Conhecimento são pouco objetivos. Poderiam ser retiradas as habilidades EF04HI03m e EF04HI07 que já estão contempladas em outras, alcançando 10 habilidades no total.

- **5º Ano – Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

No 5º Ano, há um número excessivo de habilidades (Objetivos de Aprendizagem), bem como Objetos de Conhecimento. Porém, acho que o grande problema seja a passagem de forma abrupta do processo de sedentarização dos primeiros agrupamentos humanos para a periodização histórica do Brasil e alcançando o debate da última Constituição brasileira. A

ideia de se discutir rudimentos da Constituição já nesta série é altamente louvável, mas dessa forma, pode complicar mais do que explicar.

Trata-se de um imenso lapso temporal para apenas parte de uma série, o que demandaria aceleração de diversos pontos, prejudicando a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Se a opção em trabalhar a História brasileira com aspectos da História geral for mantida, considero que a melhor opção seria ter sido iniciada em séries anteriores, talvez na terceira série, apresentando elementos não somente da história, mas da pré-história brasileira, até alcançar as últimas habilidades (Objetivos de Aprendizagem) que estão propostas para o 5º Ano. Dessa forma, já haveria um ponto de chegada com maior conhecimento por parte dos estudantes sobre questões como constituição e cidadania.

Da forma como está apresentada, me parece que o estudante deverá alcançar as habilidades referentes a todo o processo histórico brasileiro em parte do 5º ano, ou seja, em pouquíssimo tempo adquirir um volume grande de novas habilidades.

- **6º Ano – Anos Finais do Ensino Fundamental**

O 6º Ano, apresenta 24 habilidades (Objetivos de Aprendizagem), na minha opinião, quantitativo inviabilizado pela carga horária e pela incorporação de novas habilidades após a conclusão do processo de construção do currículo pelos sistemas de ensino.

Considero também que os Objetivos de Conhecimento estão em excesso nas 3º, 4º e 5º Unidades Temáticas.

Na segunda Unidade Temática, existem algumas habilidades (Objetivos de Aprendizagem) que não apresentam relação direta com o Objeto de Conhecimento, alguns até com maior relação com a disciplina Geografia.

Na terceira Unidade Temática, há um excesso de Objetos de Conhecimento, enquanto faltam habilidades (Objetivos de Aprendizagem) correspondentes. Além do mais, determinado objetivo propõe comparar Império e Imperialismo quando não há o domínio do conceito “imperialismo” por parte do estudante. Isso não invalida a habilidade (Objetivo de Aprendizagem), se houver uma indicação de que o professor pode propor uma conceituação de Imperialismo, mas se houver um comando presente na habilidade para estimular o desenvolvimento de tal ação. Talvez iniciando a habilidade com “Conceituar império no

mundo antigo e a noção de imperialismo no mundo contemporâneo...”, possa estimular o debate do que será visto somente em séries posteriores.

Na quarta Unidade Temática ocorre de forma semelhante, se propõe a distinção entre a servidão antiga com as formas de trabalho nas sociedades americanas, tema não anteriormente trabalhado.

A organização por temas e não por ordem cronológica apresenta esse risco, pois temas, muitas vezes, impedem o tratamento de forma linear das questões apresentadas. Na quinta Unidade Temática, esse problema fica bem visível. Ou seja, o tratamento das culturas e religiosidades em diferentes espaços e períodos históricos, o que pode gerar dificuldades de compreensão por parte dos estudantes.

Uma outra ameaça a qualidade da proposta é a questão da viabilidade de se tratar tantas questões em apenas uma série, por isso, acredito que 15 habilidades seriam suficientes para serem utilizadas como base curricular. Assim, eliminando 2 habilidades de cada Unidade Temática ou promovendo a integração de algumas habilidades que versam sobre o mesmo objetivo, poderia se chegar a esse número se, por acaso, for entendido pelos elaboradores como número ideal de habilidades.

Para mim, um grande problema é destinar pouco espaço ao período medieval, prejudicado pela estrutura temática em detrimento da cronológica. Isto se verifica quando analisamos o 7º Ano que inicia o tratamento do mundo moderno.

- **7º Ano – Anos Finais do Ensino Fundamental**

O 7º Ano apresenta 17 habilidades (Objetivos de Aprendizagem) que me parece um número razoável e viável. Mesmo assim, algumas habilidades não apresentam clareza, pelo contrário, são demasiadamente complexas como EF07HI24 e EF07HI02 que poderiam ser excluídas sem comprometer o conjunto da obra ou revistas, visando dotá-las de uma redação mais compreensível e simples, pois são habilidades difíceis de serem trabalhadas em pouco tempo. Assim como algumas habilidades que apresentam caráter prescritivo comprometendo o objetivo da proposta.

Os Objetos de conhecimento da primeira Unidade Temática poderiam ser mais objetivos e, especialmente, o objeto de conhecimento “Saberes dos povos africanos ...” não apresenta correspondência com nenhuma habilidade específica.

Da mesma maneira, na segunda Unidade Temática, especialmente o último Objeto de Conhecimento proposto, não apresenta nenhuma habilidade com que estabeleça uma relação clara e direta.

- **8º Ano – Anos Finais do Ensino Fundamental**

O 8º Ano apresenta 22 habilidades (Objetivos de Aprendizagem) que considero bastante excessivo.

As habilidades da segunda Unidade Temática estão bastante amplas o que pode tornar inviável o trabalho pedagógico.

O EF08GE01 poderia ser deslocado para a terceira Unidade Temática do 7º Ano quando se discute a formação de monarquias, assim como o EF07HI30m, poderia ser integrada à última habilidade desta mesma Unidade Temática.

A habilidade EF09HI10m deveria ser deslocada para a última posição da segunda Unidade Temática, visando maior fidelização ao recorte temporal estabelecido.

Na terceira Unidade Temática, a habilidade EF08HI05m restringe os movimentos contestatórios somente ao período regencial, o que é um erro, vide a Revolução Praieira de 1848, bem como uma série de revoltas locais durante o século XIX. Também nesta unidade, alguns Objetos de Conhecimento não apresentam habilidades correspondentes. A habilidade EF07HI26, por excesso de habilidades no conjunto total, pelo seu caráter prescritivo e por, na minha opinião, não representar prejuízo pedagógico na referida proposta, poderia ser retirada.

Na quarta Unidade Temática, a maioria das habilidades não apresenta relação direta com os Objetos de Conhecimentos propostos. Temáticas e habilidades referentes ao novo concerto europeu ao fim das guerras napoleônicas, Primavera dos Povos na Europa (1848), Segunda Revolução Industrial e Guerra de Secessão, por exemplo, ficaram de fora, enquanto outras, com questões mais específicas estão presentes.

- **9º Ano – Anos Finais do Ensino Fundamental**

No 9º Ano existem 25 habilidades (Objetivos de Aprendizagem), número que considero bastante excessivo e até inexequível.

Várias habilidades apresentam dois verbos de comando, o que pode confundir a prática pedagógica ao não se determinar exatamente o que se objetiva alcançar. Além disso, a

ausência de habilidades correspondentes a alguns Objetos de Conhecimento podem dificultar o entendimento dos mesmos.

Na primeira habilidade proposta presente na terceira Unidade Temática, carece de melhor formulação já que não se trata de estabelecer contraponto entre a visão de crise na Europa e os conflitos mundiais, mas sim, a relação do crescimento do capitalismo e, posteriormente da crise capitalista com os conflitos e suas consequências na economia de diversos países no mundo.

A EF09HI14 acumula assuntos de naturezas diferentes como a Revolução Russa e a Crise de 29, o que pode gerar incompreensão.

Habilidades referentes a alguns Objetos de Conhecimento como a Questão Palestina e o nazismo não aparecem de forma específica, o que seria mais visível, além de não identificar o surgimento da Liga das Nações e Organização das Nações Unidas (ONU) no período.

Na terceira Unidade Temática, acredito ser importante citar o período inicial da redemocratização (1946-1964), após o fim do primeiro governo Vargas e o contexto do fim da II Guerra Mundial, assim, a habilidade EF08HI27-28-29, poderia recuar e englobar esse período.

Algumas habilidades apresentam-se de forma restrita a um determinado período, por exemplo, a contestação indígena e a mobilização da sociedade brasileira no período ditatorial militar, quando a política indigenista, a questão indígena e as mobilizações sociais brasileiras deveriam ser tratadas não somente naquele período, mas até os dias atuais.

Na quarta Unidade Temática, existem vários Objetos de Conhecimento sem habilidades correspondentes e encontram-se ausente habilidades que possam tratar questões como a Queda do Muro de Berlim, globalização e conflitos internacionais do período.